

Por um método “didáticocriativo”: possíveis pedagogias que dançam

AUTORIA

Jeronimo do Nascimento Silva 

Mestrando em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGArC/UFRN). Licenciado em Dança pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7774-1893>
E-mail: jeronimosilva156.jns@gmail.com

Recebido em: 20 mar. 2025 | Aprovado em: 15 jun. 2025

DOI: <https://doi.org/10.28998/cdp.v1i2.19510>

Introdução

O presente artigo é um recorte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientado pela Profa. Dra. Noemi Loureiro e apresentado ao curso de Licenciatura em Dança do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), para a obtenção do título de graduação em Dança.

No TCC, a pesquisa se interessa em refletir sobre as interfaces da arte no campo educacional e de como as possíveis metodologias “didáticocriativas” são uma forma de subverter o contexto da polivalência ao qual os professores de artes se deparam no campo profissional. Neste sentido, a referência etnográfica para o desenvolvimento da pesquisa, foram as observações-participantes em quatro escolas da rede estadual de ensino básico na cidade de Maceió.

No entanto, para além dessa importante reflexão para o campo de atuação do arte-educador e das suas formas de subversão do campo polivalente na arte-educação, este artigo irá focar em refletir sobre a Dança e seu lugar na educação básica e as formas que o campo das Artes do Corpo percorre e toma espaço para que seja possível sua existência dentro da educação.

Buscando An(danças)

A dança está em todos os lugares, e ao mesmo tempo em lugar nenhum. Ela tem espaços/frestas, mas, ainda não consegue ocupar o espaço. A dança ainda questiona sua sobrevivência dentro da escola por ainda não ser uma disciplina consolidada a mais de vinte anos da implantação do ensino de artes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Isabel Marques (2012) aponta tal ocorrido em seus escritos e deixa evidente que a Dança foi incluída oficialmente no currículo da educação brasileira em 1997, sendo assim, um dos maiores feitos históricos para o avanço da Arte-educação no Brasil. No entanto, apesar de ter sido incluída dentro do currículo como uma das quatro linguagens de artes a ser trabalhada em sala de aula, o grande avanço começou desse feito, uma vez que reconhecemos e legitimamos a Dança como um campo epistemológico.

Os profissionais de dança ainda questionam sobre vagas para professores de dança em escolas da rede pública ou privada, pois ainda não existe a disciplina de dança no currículo das escolas públicas, e se houver, ela está como atividade complementar no período oposto ao período de aula das crianças, segundo a implantação do Novo Ensino Médio, e, na escola privada, ela está em sua maioria na aula de balé semanalmente.

Dando lugar ao contrassenso existente na vida dos alunos que vivem cercados por dança, seja em grupos culturais de bairros, workshops ou aulas semanais. Todavia, não vemos ainda essa abertura para a dança dentro do ambiente escolar como uma disciplina, a dança ainda está ligada a outras disciplinas, como a Educação Física, por exemplo. Vejamos o que diz Strazzacappa:

Na educação básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, fato claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina. Embora as Diretrizes situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como complemento das aulas de música, sobretudo quando se estudam as manifestações populares, ora como conteúdo da Educação Física, quando aparece nas comemorações cívicas do calendário escolar. Quando a dança finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular (2006, p. 74).

O pensamento da autoria Marcia Strazzacappa dialoga e corrobora com a ideia da autora Isabel Marques, demonstrando o alinhamento do raciocínio e da precariedade existente sobre o lugar do ensino de dança no contexto escolar. A luta pelo pertencimento da dança como uma área específica dentro do ensino discorre desde a criação da LDB e dos PCNs, como enfatiza Marques:

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional e, em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dança foi incluída oficialmente, pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina Arte (2012, p. 4).

Tais questões que suscitam margens para a discussão sobre a importância da dança como uma matéria/disciplina e para quais são os conhecimentos específicos ligados a área do conhecimento da dança. Levando em consideração que a dança pode estar inserida dentro do conteúdo de Educação Física e Artes qual seria a importância de abrir uma disciplina só para dança? Como mostra Strazzacappa:

Essa situação deixa a sensação de que a dança não se caracteriza como área de conhecimento autônoma, visto que não tem conteúdo próprio. A dança trabalha o corpo e o movimento do indivíduo, mas isso a Educação Física também faz. A dança desenvolve noções rítmicas, mas a música também. A dança amplia as noções espaciais da criança e do adolescente, situando-os no tempo e no espaço e desenvolvendo sua expressão corporal, mas o teatro também. A dança preocupa-se com a educação estética, mas as artes plásticas também. A dança proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, mas isso todas as linguagens artísticas proporcionam... Afinal, o que é exclusivo da dança? (2006, p. 74-75).

Notoriamente a dança tem seus questionamentos de pertencimento dentro do ambiente escolar. Não somente a autora Márcia Strazzacappa fala sobre o assunto, como também a autora Isabel Marques discorre seus pensamentos sobre estas questões. Vejamos:

Persistem no Brasil alguns “desentendimentos” sobre o campo de conhecimento da dança. Por exemplo, na escola, em que disciplina a dança seria ensinada: nas aulas de Arte, ou nas aulas de Educação Física? Será que deveríamos pensar uma disciplina exclusivamente dedicada à dança? Ou ainda, será que deveríamos deixar o ensino de dança à informalidade das ruas, dos trios elétricos, dos programas de auditório, dos terreiros, da sociedade em geral? (2012, p. 4).

São significativos os motivos que fazem a dança não ter um lugar próprio dentro ambiente escolar, vai para além do desejo dos estudantes e da vontade do professor de ministrar aulas práticas. As aulas específicas do conhecimento prático em dança exigem laboratórios equipados e com suas especificações atendidas para a prática do corpo. Isso demanda custos para as escolas que em sua maioria não tem diretores e coordenadores da área artística, que por muitas vezes levam essa demanda como algo não significativo e investem o orçamento em outras atividades. A necessidade do ensino de dança dentro do ambiente escolar é algo que é urgente dentro do ponto de vista da necessidade da sociedade contemporânea, para diversificados fatores/condições de ampliação de sentidos estéticos, cognitivos e motores dos alunos, como veremos na fala de Marques:

É nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola. Atentos ao fato de que a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, ela é um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade (2012, p. 5).

Para além de apenas fazer/praticar a dança em sua maior potencialidade, é também importante conhecê-la e entendê-la. Enfatizando não somente o fazer, mas, o pensar/questionar/refletir sobre a dança, o movimento e suas diferenciadas estéticas¹ existentes pelo mundo. Conhecer os aspectos da dança dentro de suas culturas e costumes, assimilar as gestualidades do cotidiano com os movimentos dentro da concepção coreográfica é ir além do somente dançar, como visualizamos em Marques:

Desde a década de 1980, a partir das propostas de Ana Mae Barbosa, discute-se a necessidade de ampliar o conhecimento em Arte, ou seja, Arte na escola não é mais um sinônimo somente de fazer, mas também de ler e contextualizar trabalhos artísticos. No âmbito da dança, isto significa que não basta dançar o carnaval, o pagode, o axé, as danças urbanas, mas sim conhecer seus processos históricos, coreográficos, estéticos e sociais (2012, p. 5).

Ainda observando as inúmeras camadas citadas no parágrafo acima, tem-se a falta de ter coisas palpáveis/materiais. Na dança trabalhamos com o corpo e o movimento, em outras áreas da arte, como a pintura, por exemplo, os alunos têm resultados palpáveis dos experimentos e das aulas. Nas aulas de dança isso não

¹ Interpretaremos o conceito de estética sob a perspectiva antropológica de agrupamentos identitários que caracterizam os sistemas/movimentos/linguagens artísticos-culturais.

acontece, o aluno leva para casa a experiência corpórea aprendida na aula que vai reverberando durante os dias em seu corpo. Pode parecer algo irrelevante, no entanto, os pais gostam de ver o resultado criativo produzidos em aula pelos seus filhos, e como não trabalhamos com a materialidade da arte, sofremos com mais uma cobrança relacionada a falta do que não conseguem ver. Como observa Strazzacappa:

Nas aulas de dança não há algo palpável para se “levar para casa”. O resultado do trabalho técnico de dança é cênico. Apresenta-se na forma de uma coreografia ou de um espetáculo que acontece num dado intervalo de tempo, num espaço específico para esse fim. Pode ser a própria sala de aula, o pátio da escola, o teatro de arena da instituição, ou, em casos extremos, o teatro municipal da cidade. Desta forma, não há o que se “mostrar” aos pais ao final de cada aula de dança. Então, como tornar visível esse aprendizado artístico? (2006, p. 82).

Assim, chegamos ao ponto de ter a dança apenas em datas comemorativas, para que os pais possam apreciar seus filhos, e observar sua evolução na dança, seja ela na técnica das aulas de balé clássico, ou nas aulas de consciência corporal. Como foi citado acima vai reverberar no dia a dia do aluno com uma melhor consciência de postura, de espaço, entre outros.

Interfaces entre o artístico e à docência

É difícil entender as diferentes facetas existentes na vida docente e na vida artística que tem âmbitos de trabalho totalmente diferente, voltado às questões distintas e específicas de cada um que podem ter uma linha tênue, mas, que vão para lados completamente distintos. Ao qual a linha tênue exista dentro da sua formação, que é justamente pensada para capacitar o docente apto para trabalhar Artes. No entanto, a licenciatura forma artistas? Sobre esse questionamento Strazzacappa discorre que “(...) seria possível formar o professor de dança sem formar o artista? Não haveria um conhecimento tácito em dança no/do campo como pré-requisito àqueles que se propõem a ser professor de dança?” (2012, p. 22).

Assim, se divide o artista que é professor, que dedica seu tempo as salas de aula e não totalmente a sua arte. Torna o palco, a galeria, o museu a sua sala de aula e usa dos artifícios da arte a sua principal missão para lecionar arte para indivíduos aos quais possam conviver em sociedade.

Podemos catalogar as interfaces do arte-educador em duas missões, sendo elas: a pedagógica (a vida de professor da educação básica) e a artística (a vida de artista). Sendo dois caminhos distintos, que tem suas peculiaridades, mas, que tem que se cruzar/alinhar e gerar uma concordância na vida, rotina e trabalho. Elementos atribuídos ao conceito de identidade profissional que é um processo evolutivo das experiências vividas dentro do âmbito do trabalho (Marcelo, 2009).

A vida pedagógica demanda o tempo do planejamento de aulas, leituras, proposição de projetos, correção de provas e reuniões. Sendo atribuída toda aquela carga que todo docente tem, sem levar em consideração se esse docente exercer um papel de gestão, como coordenação ou direção, sendo atribuídas outras responsabilidades a mais por conta do cargo.

A vida profissional do docente requer muito tempo, atenção, disposição e empenho dele, pois, o trabalho não é somente resumido em ministrar aulas, as demandas vão para além dos muros da escola, exigindo trabalho em casa. Resumidamente, demanda muito tempo do seu dia a dia, visto que em uma escola pública o professor não tem somente uma turma, ou uma média de quinze alunos em cada sala. A realidade são várias turmas com no mínimo trinta alunos cada, quando não tem superlotação em salas.

No entanto, diante dessa perspectiva de sobrecarga de trabalho, o arte-educador tem que encontrar caminhos de levar a Arte para a sala de aula, e mais que isso, torná-la interessante ao gosto dos alunos, demandando tempo de pesquisa e meios criativos para o desenvolvimento de tal ação. Destarte, tal ação se torna menos dificultosa se pensarmos a arte no cotidiano e no entorno do aluno. O cotidiano das pessoas é cercado por arte, seja com a música, dança, desenho entre outras linguagens. Assim, visualizamos meios de veiculação existentes dentro e fora da escola para trazer o aluno para aula, tornando o espaço escolar não somente um ambiente de acréscimo de informações sobre geometria ou história da arte, mas, também de diálogo entre os espaços e o entorno que cerca os alunos. Tal pensamento corrobora com o da Porpino:

Pode se constituir um espaço de organização e articulação dos conhecimentos produzidos dentro e fora da escola, assim como dos modos de compartilhá-los. Portanto, compreendemos o currículo como espaço de diálogo e de produção de novas formas de perceber e atuar no mundo em que vivemos, advindas do reconhecimento e da reflexão sobre as formas já consolidadas pelo tempo (2012, p. 9).

Entretanto, tal ação não é fácil, já que requer pesquisa e tempo para aprimoramento da proposição. Arte requer tempo, assim, como a criatividade, e na vida docente, tempo hábil é uma raridade por conta da elevada demanda de trabalho. O que o arte-educador faz, pode-se caracterizar como superação do próprio limite, pois além da conta docente, a vida artística cobra o aprimoramento de ensaio, montagens e experimentos.

Pedagogias das artes cênicas: perspectivas que dançam

Imersos em um mundo cheio de movimento, entendemos que a mobilidade é vida. Neste sentido, o campo artístico da dança seria o campo com maior concentração de energia vital dentro da arte. Essa afirmação não deslegitima as outras três áreas, apenas enfatiza o quanto cheio de energia/sentimento é o movimento expressivo do artista da dança dentro da cena. E na imersão da interface artista-docente, o profissional da dança ainda passa por percalços sobre a sobrevivência. Passamos por situações distintas de outros profissionais da área artísticas, pois há a existência de uma certa hierarquia dentro das Artes como um todo, segundo Strazzacappa:

A dança situa-se no terceiro mundo da arte. Enquanto artistas plásticos discutem questões como a adequação de espaços públicos para exposições, nós, profissionais da dança, pertencentes ao terceiro

mundo da arte, discutimos questões ligadas a nossa sobrevivência. Poderemos ainda num futuro próximo dançar?! (2006, p. 74).

O que a mesma traz a afirmação com prontidão, e não ter somente a existência de hierarquia dentro da classe artística perante outras linguagens em relação a Dança, mas, também dentro de outras esferas “A dança sempre esteve numa situação inferior à das demais manifestações artísticas. No universo político, ela fica à mercê das secretarias de artes cênicas do Ministério da Cultura, onde se costuma ler “Teatro”” (Strazzacappa, 2006, p. 74).

O que torna o cenário ainda mais crítico, já que teoricamente as pessoas que deveriam entender sobre arte e cultura dentro da esfera política, não sabem. E para além disso ainda existe uma discussão dentro da área do conhecimento sobre a legitimação da área enquanto campo de pesquisa e atuação. Entretanto, atualmente as pesquisas em dança estão avançando, na atualidade, existem Programas de Pós-graduação em Dança para qualificação dos profissionais na área, mas um dos meios comprobatórios para legitimar a Dança, corroborando com a perspectiva de “Para além disso, cada área de conhecimento – e a Dança é uma área do conhecimento – também tem suas concepções próprias” (Baldi, 2023, p. 19).

Continuando na luta da própria sobrevivência dentro da classe artística e dentro do ambiente escolar. Uma vez que, a dança não tem um conteúdo pragmático estabelecido no currículo escolar da educação básica, ela continua como complemento de outras disciplinas a qual tem afinidade, ou entra como uma atividade extracurricular, segundo Strazzacappa:

Na educação básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, fato claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina. Embora as Diretrizes situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como complemento das aulas de música, sobretudo quando se estudam as manifestações populares, ora como conteúdo da Educação Física, quando aparece nas comemorações cívicas do calendário escolar. Quando a dança finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular (2006, p. 74).

Refletimos sobre a polivalência do ensino de artes trazida pelos PCNs, e notamos a deficiência dentro do ensino básico em relação aos professores de artes, pois, são formados em uma linguagem específica, mas, na prática da sala de aula, têm que dá conta de todo o conteúdo ligado a todas as linguagens da arte. Sendo, por exemplo, muito difícil para um professor formado em artes visuais ministrar uma aula prática de dança e vice e versa. Assim, notamos o quanto deficiente está o ensino básico no Brasil em relação ao ensino de Artes, pois, a polivalência não deveria existir, mas, sim as quatro disciplinas dentro do currículo, onde, assim cada profissional lecionaria a sua demanda específica do conhecimento ao qual tem formação. O ensino básico no país necessita de uma reformulação e da

conscientização que Artes é indispensável na formação de pessoas. Corroboramos com Strazzacappa:

Talvez este seja um dos primeiros passos a ser dado. Secretários estaduais e municipais de educação, diretores, supervisores e professores de escola devem se conscientizar de que aula de arte não se resume a atividades de desenho e pintura e de que o ensino de arte é parte integrante da formação do cidadão. (2006, p. 79).

O que seria de grande impacto, não somente para os arte-educadores que trabalhariam nas especificações da sua área, mas, para os alunos que teriam melhores profissionais nesse âmbito, melhores abordagens metodológicas sobre os assuntos e práticas e, assim, teríamos o reconhecimento neste campo profissional. Assim, dialogamos com a ideia de Strazzacappa:

Urge o reconhecimento do ensino de arte como atividade curricular escolar e a contratação de profissionais especializados. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) é clara ao situar o ensino de arte como componente curricular na educação básica, reconhecendo a importância das quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, teatro e música (2006, p. 78).

Vendo o avanço da sociedade brasileira ao longo do tempo visualizamos o papel da escola como uma revolucionária, que após as revoluções históricas, como a Revolução Industrial, o sistema escolar voltou-se, em sua maioria, para os conhecimentos básicos e para a formação de mão de obra qualificada para as suas especificidades, no caso das Artes, o que era ensinado aos estudantes eram os desenhos geométricos para que fossem úteis no dia a dia do trabalho (Martins, 2022). Isso mostra que o principal papel da escola era preparar o indivíduo para o mercado de trabalho. Segundo Libâneo:

A escola pela qual devemos lutar hoje visa o desenvolvimento científico e cultural do povo, preparando as crianças e jovens para a vida, para o trabalho e para a cidadania, por intermédio da educação geral, intelectual e profissional (2013, p. 44).

Entender o papel da escola para a formação da sociedade é algo imprescindível. É a instituição escolar (pública ou privada) a responsável pelo avanço social, intelectual, econômico, cultural e político do país. Pensamos para além de somente ver a escola como uma preparadora para o mercado de trabalho, visualizamos a escola como uma formadora de cidadãos capazes de pensar, criar e refletir seus conceitos bem como suas ideologias em relação a sociedade a qual ele vive. De acordo com Libâneo:

Assegurar o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais, sobre a base dos conhecimentos científicos, que formem o pensamento crítico e independente, permitam o domínio de métodos e técnicas de trabalho intelectual, bem como a aplicação prática dos conhecimentos na vida escolar e na prática social (2013, p. 45).

No entanto, indo para o caminho das artes, em especial artes da cena no segmento dança, ainda há dúvidas e questionamentos sobre o que o professor de dança irá fazer/ministrar dentro da sala de aula. É um tabu para muitas pessoas pensar a dança como um agente transformador dentro do ambiente escolar e pensa-la como um artifício de total valia para a compreensão social. Conforme a autora Marques nos fala:

Na verdade, é este o grande papel da escola: integrar o conhecimento do fazer dança, ao pensá-la na vida em sociedade. É imprescindível que nos preocupemos, atualmente, com a formação e a educação continuada de nossos professores nesta área específica do conhecimento, para que as atividades de dança nas escolas não sejam meras repetições das danças encontradas na mídia ou dos repertórios já conhecidos de nossa tradição (as “danças de passo”) (2012, p. 5).

O pensamento da autora leva ao questionamento sobre os modos de ensinar dança e que o método convencional da replicação de passos não seria eficaz dentro do ambiente escolar. Diante dessa situação, pensar a dança na escola seria pensar ela como uma linguagem, e não somente como forma de entretenimento em projetos. Em concordância com Marques:

Para tanto, seria relevante discutirmos a dança no currículo escolar e como vêm se processando essas relações entre currículo, projetos e programas. Entendida como linguagem (e não como um conjunto de passos), a dança tem uma função importantíssima na educação do ser humano comprometido com a realidade, pois possibilita diferentes leituras de mundo. Das manifestações populares à dança contemporânea, a dança na escola deve ser capaz de possibilitar ao aluno conhecer-se, conhecer os outros e inserir-se no mundo de modo comprometido e crítico (2012, p. 5-6).

O raciocínio da autora traz a explanação do que a dança tem que ser dentro do ambiente escolar para os alunos. Estabelecer o diálogo dentro da escola com a dança, é um dos caminhos que podem levar o indivíduo a entender e viver a dança na sociedade. A dança é o elo que cerca a vida dos alunos fora da escola, inseri-la no currículo seria uma forma possível de uma conversa entre sociedade e escola. Corroboramos com Porpino:

Pode se constituir um espaço de organização e articulação dos conhecimentos produzidos dentro e fora da escola, assim como dos modos de compartilhá-los. Portanto, compreendemos o currículo como espaço de diálogo e de produção de novas formas de perceber e atuar no mundo em que vivemos, advindas do reconhecimento e da reflexão sobre as formas já consolidadas pelo tempo (P2012, p. 9).

A reformulação dos currículos é algo que urge com a necessidade atual, no entanto, que seja uma reorganização que beneficie os alunos e não retire deles conhecimentos necessários no futuro. Pensando o momento em que vivemos e a integralização entre a sociedade, virtualidade e áreas do conhecimento, vejamos o que a autora Strazzacappa acrescenta nesta perspectiva:

A dança se coloca literalmente acessível a todos, podendo ser divulgada, vista, salva e copiada em diversos meios como celulares, computadores, tablets. Aprende-se a dançar coreografias dos mais variados estilos e dos mais inusitados pontos do planeta. É o triunfo da educação à distância no mundo da dança! (2012, p. 29).

Mesmo vivendo em uma sociedade que consome, prática e vive de arte, ela ainda não se encontra bem situada no espaço educacional. Falta compreensão da parte dos formuladores das Leis Educacionais sobre qual é definitivamente o papel da arte na vida do ser humano. Corroboramos com Strazzacappa:

A (difícil) compreensão por parte de professores e gestores sobre o papel da dança na educação de crianças e adolescentes; a inadequação de infraestrutura para aulas de dança na escola formal, a escassez de práticas corporais na infância, na adolescência e na juventude; a virtualidade sobrepondo a realidade; o imediatismo e rapidez sobrepondo a ponderação e contemplação, citando apenas os aqui apontados. Esses desafios só reafirmam que a dança, como conhecimento paulatinamente cunhado no corpo, pelo corpo, para o corpo, que desenvolve a consciência do indivíduo sobre si, sobre os outros e sobre o meio, deve, mais do que nunca, se fazer presente na educação das pessoas (2012, pg. 30).

Aqui especificamente trataremos da dança. No entanto, a disciplina de Artes como um contexto maior sofre com a rachadura da sobrecarga de informações e com o tempo mínimo de aula por turmas. Sobre isso, legitimamos o pensamento de que “Todas as ocorrências da palavra dança podem ser substituídas pela palavra arte, para entendermos a envergadura, a extensão e o interesse do fazer passar, de atravessar, os processos acadêmicos pelos processos de arte.” (Rocha, 2012, p. 34)

Assim, visualizamos que, mesmo que a dança seja tratada como a “irmã” mais sofrida dentro das linguagens de Arte, a hierarquia dentro do ambiente escolar faz a Arte ser a “prima” menos favorecida com o menor tempo de aula e com o rigor de não ser tratada como uma área de importância, sendo muitas vezes desfavorecida para disciplinas das áreas de humanas, e principalmente para exatas e letras.

Considerações finais

Aqui deixamos alguns questionamentos sobre o real lugar, contexto e desdobramentos que encontramos a dança dentro da escola. Como também tensionamos o que é efetivamente do domínio de atuação do campo da dança para com a educação, uma vez que seguindo o pensamento de Strazzacappa (2012) podemos nos perguntar o que de fato pertence ao potencial da dança para com o ensino?

Tal questão é de veras importante, mas, visualizamos a dança como um elemento chave para a educação na contemporaneidade, uma vez que ela se faz presente na vida dos estudantes de variadas formas e pode ser mais um agente para a integralização do currículo escolar com a sociedade. E, para além de tal apontamento, a dança traz inúmeros benefícios no desenvolvimento dos sistemas

motores, cognitivos, respiratório e até mesmo hormonal, uma vez que o corpo está em movimento, ele está gerando vida.

Concluo o pensamento destacando a importância da dança dentro da escola não somente pelos inúmeros benefícios que ela pode trazer ao bem-estar dos estudantes, mas, para que ela seja também um agente que ajude a construir o pensamento crítico-reflexivo, uma vez que a dança tem o poder de emancipar corpos que por muitas vezes são criados em estereótipos da sociedade. A DANÇA EDUCA E RESISTE!

Referências

- Baldi, N. *Pedagogias da Dança*. 1ª edição. Santa Maria: Ed. UFSM, RS, 2023.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC / SEF, 1998;
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SE, 2017.
- Duarte Júnior, J.F. *Por que arte-educação?*. 22ª edição. –Campinas, SP: Papírus. 2012.
- Fraveet-Saad, J. “Ser afetado”. In: *Cadernos de Campo*, Trad. Paula Siqueira, v. 13, nº 13, pp. 155-16. São Paulo: USP, 2005.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Libâneo, J.C. *Didática*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- Marcelo, C. A identidade docente: constantes e desafios. In: *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente* (Trad.) Cristina Antunes, v. 1, n.1, p. 109-131. Belo Horizonte: MG, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233966608_A_identidade_docente_constantes_e_desafios%20. Acessado em: 5 de mar. 2025;
- Marques, I. Introdução. In: Brasil. Ministério da Educação Dança na escola: arte e ensino. *Revista Salto Para o Futuro*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 9-15, 2012;
- Martins, M.H.C. *BNCC, cadê a Arte?*. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2022;
- Porpino, K.O. *Dança é Educação: interfaces entre corporeidade e estética*. 1ª ed. Natal: EDUFRN, 2006;
- Porpino, K.O. Dança e Currículo. In: Brasil. Ministério da Educação *Dança na escola: arte e ensino*. Revista Salto Para o Futuro, Rio de Janeiro, v. 2, p. 9-15, 2012;

Rocha, T. Por uma docência artista com dança contemporânea. In: Gonçalves, T. et. al. *Docência-artista do artista-docente: seminário dança teatro educação*. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012;

Silva, J.N. *Métodos “didáticocriativos” no ensino da Arte/Dança*. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Dança. Maceió: Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, 2024;

Strazzacappa, M. A Formação do Professor de Dança. In: GONÇALVES, Thaís; et. al. *Docência-artista do artista-docente: seminário dança teatro educação*. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012;

Strazzacappa, M. Dança na Educação: discutindo questões básicas e polêmicas. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 6, p. 73–86, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55>. Acesso em: 2 fev. 2025.

Por um método “didáticocriativo”: possíveis pedagogias que dançam

For a “didactic-creative” method: possible pedagogies that dance

Por un método “didáctico-creativo”: posibles pedagogías que bailan

Resumo	Abstract	Resumen
O presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Dança, cujo o objeto de pesquisa foram os métodos tidos como “didáticocriativos” usados por Arte-educadores em suas aulas nas escolas públicas de Maceió. O interesse na pesquisa se deu após o cumprimento do componente curricular Metodologias do Ensino da Dança, que possibilitou a reflexão sobre onde está a dança na educação? E quais pedagogias que dançam dentro do contexto escolar. A metodologia se constituiu em estudo bibliográfico, com ligação ao campo das vivências e das experiências do pesquisador. O objetivo desse estudo é tensionar as perspectivas sobre qual o lugar da dança na educação, tal como proporcionar argumentações sobre a área da atuação do professor de dança e suas interfaces. Tal pesquisa revela problemáticas existentes sobre o ensino de Dança em Maceió e destaca a profissão docente dentro desse lugar.	This article is the result of the Course Completion Work (TCC) of the Dance course, whose object of research was the methods considered as "didactic-creative" used by Art-educators in their classes in public schools in Maceió. The interest in the research took place after the fulfillment of the curricular component Methodologies of Dance Teaching, which enabled the reflection on where is dance in education? And which pedagogies dance within the school context. The methodology consisted of a bibliographic study, with a connection to the field of the researcher's experiences and experiences. The objective of this study is to tension the perspectives on the place of dance in education, as well as to provide arguments about the area of the dance teacher's performance and its interfaces. Such research reveals existing problems about the teaching of Dance in Maceió and highlights the teaching profession within this place.	Este artículo es el resultado del Trabajo de Finalización del Curso (TCC) del curso de Danza, cuyo objeto de investigación fueron los métodos considerados como "didácticos-creativos" utilizados por los Educadores de Arte en sus clases en escuelas públicas de Maceió. El interés por la investigación se dio luego del cumplimiento del componente curricular Metodologías de la Enseñanza de la Danza, lo que permitió reflexionar sobre ¿dónde está la danza en la educación? Y qué pedagogías bailan dentro del contexto escolar. La metodología consistió en un estudio bibliográfico, con vinculación con el campo de las vivencias y vivencias del investigador. El objetivo de este estudio es tensionar las perspectivas sobre el lugar de la danza en la educación, así como proporcionar argumentos sobre el área de actuación del profesor de danza y sus interfaces. Dichas investigaciones revelan problemáticas existentes sobre la enseñanza de la Danza en Maceió y destacan la profesión docente dentro de este lugar.
Palavras-chave: Dança. Didáticocriativo. Professor. Arte-educador.	Keywords: Dance. Didactic-creative. Teacher. Art-educators.	Palabras clave: Danza. Didáctico-creativos. Profesor. Educadores de Arte.